

TRIGO

24 de novembro de 2016

Estimativa de Produção

A colheita da paranaense de trigo está muito próxima do final e deve se encerrar com números surpreendentes. A média de produtividade paranaense superou os 3.100 kg/ha acima inclusive dos 3.050 kg estimados inicialmente. Isto dificilmente acontece em nossas estatísticas de trigo devido a alta suscetibilidade da cultura às intempéries, que geralmente ocasiona problemas regionais, ora nas lavouras mais precoces, ora nas mais tardias.

Apesar deste ano não ter sido diferente na questão da heterogeneidade, as pequenas perdas de produtividade ocorridas no Norte Central do Paraná foram amplamente compensadas pelas produtividades bastante acima da média do Oeste, Sudoeste e Sul do estado, não sendo raras nestas regiões de colheita mais tardia produtividades próximas de 4.000 kg/ha.

Desta forma, pode-se afirmar que a produção de 2016 superará a de 2015, chegando a 3,4 milhões de toneladas. Além da alta produtividade estadual, os relatos são de boa qualidade do produto colhido, ainda que a avaliação da qualidade feita apenas pelo PH não seja definitiva.

Preços e comercialização

Os preços, como esperado, tiveram um recuo nos últimos meses devido à entrada da safra. Do final de agosto a hoje os valores diminuíram aproximadamente 20% em nosso acompanhamento diário, saindo da faixa de R\$44,00 a saca de 60kg para a faixa dos R\$35,00 registrados atualmente.

Neste mês, quando a disponibilidade da safra local atinge seu ápice, cessam as preocupações quanto à pressão da safra brasileira, porém haverá intensificação da

colheita na Argentina. Isto faz com que ainda não seja esperado um aumento nos preços, que só deverão ter espaço para uma retomada em fevereiro, em uma análise fundamentalista.

A contínua instabilidade do câmbio deve continuar a pautar os preços, com a política monetária americana influenciando as moedas, bem como às dúvidas quanto ao protecionismo.

Apesar de atualmente os preços, em média, não cobrirem os custos dos produtores, a comercialização da safra atingiu 41% do volume produzido nesta safra, como pode ser observado no gráfico abaixo. Este valor está próximo da média (42% entre 2009 e 2015), mas quebrou uma sequência de ganhos em volume comercializado que vinha desde 2012.

Volume produzido na safra e volume comercializado até o mês de novembro de cada ano.

